

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de fevereiro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(61)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Zé Raimundo comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 09 e 30/11/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Para iniciar o Pequeno Expediente com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. das Galerias que nos ouvem, a Bíblia Sagrada diz, no Salmo 92, que bom é louvar ao Senhor e cantar louvores ao nome do Altíssimo e, pela manhã, anunciar a excelência de Deus.

Assim, saúdo a todos os companheiros e companheiras neste retorno aos trabalhos na Assembleia Legislativa, desejando que o Deus de Israel, o Deus que não precisa ser iluminado, porque Ele é a luz, que não precisa ser carregado, porque Ele é quem nos carrega, e não precisa de líquidos para beber, nem de orgânicos para comer, porque Ele é quem alimenta, tem nos alimentado e alimentou os nossos pais. Estou falando do Deus vivo, o Deus que abriu o Mar vermelho para o seu povo passar, Aquele que entregou o seu filho único, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, para, na cruz do calvário, morrer por nossos pecados.

Assim, queridos, gostaria, Sr. Presidente, de falar sobre o carnaval. Estive das 4 horas da tarde até as 7 horas da manhã circulando do Pelourinho a Ondina, passando por todos os pontos - Castro Alves - circulando fardado na convocação do governador Rui Costa para ampliar e garantir a segurança. Fazendo um trabalho de prevenção às drogas, orientando a juventude que ali estava usando *crack*, orientando os jovens que portavam algum tipo de equipamento que pudesse causar violência. Fiquei triste porque vi o clima dos ambulantes que foram praticamente torturados, vilipendiados, desrespeitados. Muitos daqueles que trabalham nos chamados rapas, que são meus amigos, me diziam que nada poderiam fazer senão perderiam os seus empregos. Muitos guardas municipais que estavam ali garantindo aquela truculência, aquele desrespeito aos cidadãos de Salvador, principalmente os mais carentes, também me diziam: “deputado, vou fazer o que? É ordem.”

Imaginem o Carnaval sendo privatizado. Carnaval é uma indústria de emprego, precisamos mantê-lo, precisamos manter esta festa que atrai turistas, esta festa que abre porta de empregos, mas não podemos fazer isso praticando tortura àqueles que mais precisam desses festejos para ganhar a sua renda.

O que vi no carnaval foi uma verdadeira tortura e desrespeito aos vendedores ambulantes. Na verdade, foi uma desfeita. As pessoas de todos os níveis sociais estão revoltadas com tudo que ali aconteceu. Mas espero que Deus dê sabedoria ao prefeito para que na próxima festa ele entenda que a cidadania é feita de paz, a cidadania é feita de acordo, e os cidadãos não foram feitos só para votar, mas para serem escutados.

Também quero dizer que nossa assessoria já deve ter dado entrada numa documentação para projeto de lei proibindo esses pedágios desgraçados, criminosos,

de aumentarem a tarifa aos sábados, domingos e feriados. As pessoas terem de pagar mais caro pelo pedágio! Isso já é uma imoralidade! Em todo o canto deste Estado temos esses pedágios, essa coisa espúria, essa coisa covarde sem vermos motivação nenhuma! Quando chega domingo e feriado, meus senhores, minhas senhoras, os capitalistas, os donos que privatizaram as BAs e as BRs, ainda resolvem ampliar o preço. Qual é a justificativa? Criaram outro asfalto? Colocaram ouro nas pistas? Isso é uma canalhice, isso é uma falta de vergonha...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Espero encontrar ressonância nesta Casa e no governo da Bahia para, imediatamente, proibirmos a ampliação, o aumento da tarifa do pedágio, principalmente aos domingos e feriados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero registrar a minha satisfação de retornar a esta tribuna, depois do nosso recesso de Carnaval, de Natal e de Réveillon, e falar um pouquinho da minha avaliação, da minha opinião sobre os nossos festejos carnavalescos, que este ano me deixaram muito mais alegre, em função do cumprimento da nossa Lei Estadual nº 12.573/2012, a chamada Lei Antibaixaria.

No Carnaval passado, Sr. Presidente, vimos um grande retrocesso, aqui, na Bahia. Vimos trios com marcas da prefeitura e do Estado cantando verdadeiros horrores e aquela desmoralização relacionada às mulheres, principalmente a sua sexualidade. Mas, este ano, quero agradecer, ao governador, ao prefeito, ao Ministério Público e as minhas companheiras deputadas por terem entendido a importância de travarmos essa discussão antes do Carnaval, para, realmente, afugentar do circuito principal, do circuito oficial as bandas que cantam as baixarias, as imoralidades, as pornografias e o desrespeito à mulher. Então, nesse sentido, realmente, o nosso balanço em relação ao Carnaval foi muito importante: a Secretaria de Políticas para as Mulheres lançou a campanha “Vá na moral ou vai se dar mal.”

No ano passado, eu tinha perdido uma pessoa da minha família, não pude acompanhar direito o Carnaval, e lembro que o deputado Paulo Rangel me disse: “Deputada, é um retrocesso na Lei Antibaixaria, porque, aqui, em Ondina, estão cantando todo o tipo de esculhambação contra as mulheres!” Mas, este ano, nós chegamos junto! A Secretaria de Políticas para as Mulheres participou junto conosco desse debate, dessa discussão. Agradeço também o apoio que tivemos do Bloco Antibaixaria. Foram 2.000 pessoas na Mudança do Garcia, no bairro do Garcia. Infelizmente, na chegada do corredor dos camarotes, a pipoca do...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

Sr. Presidente, por favor! Sr. Presidente, eu gostaria que V.Ex^a pedisse um pouquinho de silêncio, pois eu estou falando. Quem não quiser ouvir que, pelo menos, fique calado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendida.

Deputado Líder Sandro Régis, a deputada gostaria que V.Ex^a ouvisse o pronunciamento dela.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Deputado Sandro Régis, eu estava dizendo que foi importante o cumprimento da Lei Antibaixaria, que, apesar de não ter sido regulamentada, é uma lei estadual – todo mundo sabe disso. Muitos municípios, inclusive, já aprovaram também a Lei Antibaixaria municipal. E mesmo sem ser regulamentada, vimos que o governador, que o prefeito – a quem fiz, inclusive, um apelo no ar, num programa da *Rádio Vida*, com Uziel Bueno – tiveram, realmente, um cuidado na contratação das bandas, não permitindo que aquela esculhambação, que aquela desmoralização que certas bandas fazem com as mulheres nas suas canções acontecesse no Carnaval, uma festa oficial bancada por dinheiro público. E eu estava registrando a minha satisfação por, este ano, o Carnaval de Salvador ter cumprido esta lei.

Também quero registrar a minha tristeza por uma música que incentiva a violência, como a tal da Metralhadora, ter sido escolhida a música do Carnaval.

Fiz campanha para a música *Vai que Cola*, da banda Filhos de Jorge, mas, infelizmente, fui derrotada. Essa deveria ser a música do Carnaval porque fala do amor e do respeito na relação entre os seres humanos. Mas, infelizmente, não ganhou.

Este ano comemoramos a 5^a edição do Bloco Antibaixaria. Duas mil pessoas participaram do bloco. Se tivéssemos mais abadás, mais pessoas iriam vestir; porque a receptividade foi muito grande durante todo o percurso.

Deputado Pablo Barrozo, por favor! Essa questão é importante! Sei que os machistas não gostam muito desse debate.

Gostaria de dizer, Sr. Presidente, que estamos discutindo esse assunto lá em Arembepe. Teremos a Festa de Arembepe, no dia 04 de março, e estou entrando com uma representação no Ministério Público para impedir que a banda La Fúria participe da festa, que é bancada pelo Município. Temos acompanhado o descaso do prefeito Ademar em relação às questões das mulheres. Mas vamos fazer essa discussão.

Sei que acabou meu tempo, Sr. Presidente, mas falarei um pouco mais sobre esse assunto no horário dos partidos.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Eduardo

Salles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezado presidente, prezados colegas, acho que hoje, efetivamente, começamos o momento parlamentar do ano. Sem dúvida, um ano muito difícil não só economicamente, como politicamente falando.

Subo nesta tribuna, hoje, para falar sobre um assunto de tamanha relevância, de muita importância e para pedir o apoio de vocês colegas deputados, a fim de que possamos, sim, reverter uma decisão insensata, uma decisão que, realmente, precisa ser repensada pelo governo federal.

(Lê): “No último dia 29 de janeiro, o governo federal editou um decreto por meio do qual aumentava o IPI sobre alguns produtos, entre os quais o chocolate. Não pretendo aqui discutir a fundo a motivação do governo, embora não possa deixar de registrar que aumentar impostos quase nunca é o melhor caminho a se adotar em momentos de crise econômica como o que vive o nosso país.

Se o governo tem suas metas de superávit fiscal e não conseguiu cumpri-las através do caminho natural da redução de gastos, não será aumentando impostos e penalizando setores importantes da economia que irá resolver seus problemas.

Sou um deputado da base do governo, mas jamais deixarei de defender os interesses da Bahia quando estes forem afetados por medidas governamentais, como é o caso desse recente decreto, que prejudica imensamente um setor da economia baiana que, aos poucos e mediante muito esforço, vinha começando a se reerguer.

Falo da cadeia produtiva do chocolate, de importância fundamental para a recuperação econômica do sul baiano, especificamente da zona do cacau.

Quem conhece a minha trajetória, seja como gestor de empresa privada, como secretário estadual de Agricultura, seja como deputado que sou, sabe dos meus esforços e do trabalho que tenho buscado desenvolver no sentido do crescimento da economia do cacau na Bahia.

Agora mesmo, esta Assembleia Legislativa, por iniciativa da sua Comissão da Agricultura e de deputados ligados ao setor do cacau da Bahia, está criando a Frente Parlamentar do Cacau, da qual terei a honra de ser vice-presidente.

O cacau, não custa lembrar, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, foi o motor da economia baiana em boa parte do século XX, tendo chegado a acumular 64% da riqueza do Estado. Hoje, representa pouco mais de 1,6% do nosso PIB. Estamos conseguindo recuperar a produção da lavoura, mas, com a consciência de que isso não é o suficiente, vínhamos estimulando fortemente o crescimento da cadeia produtiva do chocolate. E estávamos obtendo êxito nesse trabalho. Trouxemos à Bahia o maior evento de chocolate do mundo, o Salon du Chocolat, com a presença de alguns dos maiores especialistas internacionais do setor. A Bahia, que há pouco tempo tinha apenas duas marcas de chocolate, hoje tem cerca de 30, contribuindo para a geração de emprego e renda principalmente na região sul do estado.

Mas, infelizmente, a medida agora adotada pelo governo federal representa praticamente um golpe de morte nesses esforços. Com o decreto de 29 de janeiro, a partir de 1º de maio deste ano, o chocolate passa a ter uma tributação de 5% sobre o preço de venda, o que, na prática, representa um aumento de aproximadamente 900% na taxaço do produto. É verdade, Senhoras e Senhores Deputados, um aumento de 900%, a partir de 1º de maio, na taxaço final do produto.

O chocolate branco, por exemplo, era tributado em 9 centavos de Real por quilo, enquanto os demais chocolates a 12 centavos de Real por quilo. A partir de maio, com a nova tributação imposta pelo governo, o imposto de uma barra de chocolate de um quilo chegará a R\$ 1,25.

É óbvio, Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, que essa medida servirá mais para destroçar um setor da economia que vinha se recuperando do que para trazer benefícios. Os impostos serão repassados para os preços, sem qualquer dúvida, e as pessoas vão comprar menos. É uma ilusão acreditar que o governo irá arrecadar mais com uma medida dessa ordem, que pode ser considerada uma ação irresponsável, uma verdadeira estupidez do ponto de vista da economia.

O que vai terminar ocorrendo com esse absurdo aumento na tributação do chocolate é fazer com que o produto atinja preços impeditivos - principalmente o chocolate com mais cacau, de melhor qualidade -, gerando uma expressiva queda do consumo no país, inviabilizando sua produção, fechando indústrias e levando ao desemprego.

E isso, meus caros colegas, é absolutamente inaceitável. Destruir um setor da economia e promover um baque na cadeia produtiva do cacau não é o que se espera de um governo que pretenda combater com seriedade a crise. Qualquer eventual aumento de arrecadação irá ser engolido com o desastre inevitável. Estamos diante da crônica de uma morte anunciada e é inadmissível que os burocratas de Brasília não sejam capazes de perceber isso, quando a verdade é que nos momentos de crise o governo deveria caminhar exatamente no sentido oposto, buscando saídas para aumentar o consumo, gerar postos de trabalho e estimular a economia.

Não podemos nos calar diante de tal absurdo. E, principalmente, não podemos deixar de unir forças e lutar para reverter esse verdadeiro desatino do governo federal.

Muito Obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados, o tempo no Pequeno Expediente é de 5 minutos. Não vou tomar o tempo de ninguém. Mas se cada um não respeitar o tempo, alguém vai ficar sem poder falar, a não ser que haja um acordo.

Concedo a palavra ao deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, desde ontem, tenho tentado subir a esta tribuna para fazer o pronunciamento primeiro de 2016. Mas confesso que, a cada orador que subia a esta tribuna, dava um nó em minhas ideias, em meu raciocínio. E, aqui, fico a tentar recolocar e construir um discurso daquilo que quero falar. Mas não posso deixar de tecer comentários sobre alguns oradores que nos precedem. Quando vejo deputados que aqui subiram e defenderam o aumento dos impostos, mais especificamente do ICMS, para cumprir a obrigação de servir ao “senhor” e hoje – porque a sua Base já sentiu no bolso o aumento do pedágio, o aumento para a produção do cacau – vêm a esta tribuna reclamar, como se não tivessem passado por esta Casa esses aumentos. Como se não fôssemos nós que tivéssemos autorizado para que esses aumentos acontecessem.

Essa inversão de valores – e acreditar que a população tem memória curta e não reconhece e entende o que aqui se passou – é que nós não podemos deixar passar em branco. Nós da Oposição sabíamos disso. Votamos contra o aumento do ICMS e aqui falávamos que seria um efeito cascata. Que não era 1 ponto percentual, muito menos 1%. Que muitos aumentos chegariam a 20%, como agora os deputados que votaram reconhecem. Porque no bolso do consumidor, do produtor e nos empregos que deixam de existir, o reflexo já chegou.

Mas, isso é reflexo de um governo que transferiu a lógica do governar para o futuro pela lógica da permanência do Poder. E me preocupa muito ao assistir.

Estive agora, nas minhas férias, na minha região – no interior da Bahia –, no meu Sertão e vejo o quanto os olhos desse governo estão vendados para o interior, mais especialmente para o Sertão e a Caatinga. O governador, obcecado pela Prefeitura do Salvador, obcecado talvez por Salvador ser a sua terra natal, se esquece que é governador de todos os 417 municípios da Bahia. E quando não é a seca que está a fazer com que o sertanejo passe por privações pessoais, vêm as chuvas e uma precipitação maravilhosa de 500 milímetros, em média, na região, mas não se construíram, durante 10 anos, os barramentos necessários para poder armazenar esta água. E ela se esvai sem ficar em nosso Sertão, sem servir ao nosso Sertão, porque a próxima seca já se avizinha.

É preciso que se reveja isso. Mas é preciso, sobretudo, que as discussões nesse Parlamento partam do princípio de que o Parlamento é independente e tem que ser respeitado como Poder. E se o governador não cumpre as leis que aqui são aprovadas, a exemplo das emendas impositivas, se faz vistas grossas ou cara de paisagem para os nossos pleitos que são legítimos, legais e constitucionais, de que vale estar aqui discursando? De que vale estar aqui aprovando leis se não há a obrigação do Executivo de cumprir o Orçamento, cumprir o que nós, legitimamente trazidos pelo povo da Bahia, aqui aprovamos e aqui determinamos que assim o fosse?

É preciso, pois, pensar muito além da marca de cerveja, nessa Bahia. Não se pode o governo passar 30 dias falando da Schincariol e esquecer da tragédia que se abate sobre o estado brasileiro, da epidemia que atinge a todos. Não se pode ficar

falando de uma cerveja e se esquecer da segurança pública. Esquecer das estradas da Bahia, que são um buraco só e, com a extinção do Derba, uma instituição centenária, estamos a trafegar. Porque não andamos de helicóptero, mas de carro, em buracos que estão a danificar os veículos e causar mortes atrás de mortes nas estradas baianas. Por isso, conclamo neste ano a nós, a este Parlamento, para mais uma vez deixarmos a dicotomia “oposição/situação” e fazermos valer neste Parlamento, nesta Casa de Leis, nesta Casa do povo baiano, aquilo que realmente nos interessa, que é a melhoria de vida de todos os baianos. E traçarmos aqui as discussões que realmente são verdadeiras. A cerveja fica para a hora do almoço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Passo a palavra ao próximo orador inscrito, deputado José de Arimatéia. Queria saudar o Coronel Garcia, Coronel do Exército, elo entre o Exército e essa Casa. Coronel, seja bem-vindo mais uma vez aqui. O Senhor está sempre presente.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados aqui presentes. Gostaria de parabenizar todos os repórteres que fazem parte da imprensa baiana, que fazem parte da imprensa que dá cobertura aos trabalhos dessa Casa, pelo seu Dia. É muito importante a atuação de vocês, a participação no dia a dia. Inclusive, quero também parabenizar por esse dia, porque é o repórter quem filtra as informações e coloca nas redes sociais, como também nas rádios e na televisão. Em especial, o *Canal Assembleia*, que está no dia a dia conosco, nas comissões e nesta Casa.

Sr. Presidente, quero também parabenizar o secretário de Saúde do Município de Salvador, Dr. José Rodrigues, quando ele coloca um *card*: “Denunciem focos do mosquito *aedes aegypti* em Salvador”. O número do telefone é 3202-1808. Essa iniciativa é muito importante porque essa campanha é nacional. E, falando em campanha nacional, foi feita a mobilização nacional no dia 13. Só que o que nós temos observado, Sr. Presidente, é que essa mobilização que foi feita em nível nacional só tem focado os estados com maior índice de registro do mosquito da dengue, da zika e também da microcefalia. Mas, não podemos passar despercebido que as cidades que não foram citadas – por exemplo em nível de Bahia, não só Salvador, Feira de Santana, mas outras cidades –, com essa campanha, os prefeitos também podem se mobilizar.

Sabemos que o Exército Brasileiro, como a Marinha, só tem realmente dado essa cobertura nas cidades que foram citadas, como Salvador, Feira de Santana, Ilhéus e Itabuna. Cabem aos prefeitos - e aí nós chamamos a atenção do secretário de saúde de cada município - que também façam essa campanha, porque esse mosquito está espalhado não só nessas cidades, mas em todo o Estado da Bahia.

Trago aqui esse alerta, essa preocupação, porque se vocês lerem hoje os jornais,

eles falam da mobilização que foi feita só nessas cidades. E as outras cidades, como é que vão ficar? Se não tem o Exército Brasileiro, têm o prefeito, os vereadores, as secretarias, para que eles se mobilizem e chamem a atenção, a responsabilidade da população.

Mais uma vez quero parabenizar o nosso colega, o deputado que ontem fez esse pronunciamento aqui, o deputado Davi Rios, sobre o projeto de lei que ele apresentou, que diz o seguinte:

“O projeto de lei dispõe sobre o programa de vigilância, prevenção e controle da transmissão da dengue, da zika e da chikungunya na Bahia. Foi apresentado na Assembleia Legislativa pelo deputado Davi Rios. E, para efeito dessa lei, entram como infração, desobediência às ações de combate à dengue, à zika e à chikugunya, os criadouros, ou seja, locais que propiciam condições de crescimento e desenvolvimento das larvas do mosquito transmissor dessas doenças.”

Então, quero parabenizar o deputado, pois não só a Comissão de Saúde, mas todos os deputados têm que contribuir com ações efetivas para que possamos unir forças. Não temos como combater apenas com a força do governo, é preciso a união dos partidos, das associações e do povo baiano por essa causa, em benefício da vida e da saúde de todos os baianos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, queridos funcionários e funcionárias desta Casa, presentes à Galeria, é com uma satisfação muito grande que retornamos aos trabalhos, neste início de nova legislatura, neste ano de 2016, com a companhia de todos vocês neste Parlamento.

Sr. Presidente, não fiquei surpreso hoje, pela manhã, com as manchetes que li em alguns órgãos da imprensa: declaração do Sr. Governador do Estado dizendo que as contas do Estado estão em situação dramática. O governador deu esta informação em vários órgãos da imprensa.

Este site publicou:

(Lê) *“Governador do 3º maior estado do País, Rui Costa, do PT, comentou nesta segunda-feira a crise econômica pela qual passa o Brasil e afirmou que os cofres públicos baianos estão em 'situação dramática'. Segundo ele, 'em 2015 eu perdi cerca de R\$ 70 milhões em relação a 2014'. Então, continua o governador, 'em janeiro eu recebi R\$ 170 milhões a menos'.”*

Essa é uma conta difícil de se entender, parecendo até que o governador não

expressou exatamente o que teria que memorizar para fazê-lo. Mas eu diria, caro deputado Alex, que não foi por falta de conhecimento. Em toda a Bahia talvez o governador Rui Costa seja o homem que deveria mais conhecer a situação financeira e econômica do nosso Estado, porque ele foi o principal gerente nos 8 anos do governo anterior, de Jaques Wagner, do PT, e já está há mais de 1 ano no atual mandato como governador. Então, não é por falta de conhecimento, e muito menos, caro deputado Alex, por falta de aviso.

Daqui, desta tribuna, denunciemos no ano passado inteiro a falta de controle fiscal nas contas do governo do Estado, a ponto de numa audiência com o secretário da Fazenda, meu caro deputado Luciano Ribeiro, um dos nossos colegas ter dito que deputados novatos, que estavam denunciando um fato real, teriam interesse em aparecer na mídia. Resultado: quem declara isso hoje é o próprio governador do Estado.

O governador Rui Costa fez uma declaração, já em outro órgão da imprensa, dizendo o seguinte: o governador Rui Costa admitiu, durante cerimônia de recondução do conselheiro Inaldo da Paixão à presidência do Tribunal de Contas do Estado, que houve falhas na gestão patrimonial, contábil, orçamentária e financeira do seu antecessor, daquele mesmo governo em que ele foi gerente.

Quem não lembra que, durante o exercício de 2015, nós denunciemos aqui, com mais ênfase, uma das rubricas que descobrimos já no desenrolar do Orçamento de 2015. Até porque, teoricamente, despesa de exercício anterior não se conhece no exercício anterior, só se conhece no exercício seguinte, porque ela não é contabilizada. E eu denunciei, aqui, meu caro deputado Alex, que o valor das despesas de exercícios anteriores montava em 5% do total do orçamento de 2015 – um bilhão e seiscentos milhões de reais –, e que eu nunca vi, em governo algum, em gestão nenhuma, pagar-se despesas de exercícios anteriores com tanta rapidez como foi no ano passado, parecendo até, meu caro deputado Luciano, que havia uma combinação: “Olha, vamos gastar, eu não vou contabilizar para não incorrer na Lei de Responsabilidade Fiscal e você para o ano resolve o problema.” Parece que foi tudo combinado, tudo ensaiado e assim aconteceu. Essa foi uma das contas que mais complicou a gestão fiscal do governo do ano passado.

Nós tivemos aqui também... aí já é um ato do governo atual de não conter o gasto com pessoal. Chegamos no segundo quadrimestre com um gasto a maior de 23% em relação ao gasto do ano anterior e não sei que mágica foi que o governo fez – ainda vamos investigar no momento adequado – que saiu de 23% em oito meses para fechar os doze com 14% de aumento da despesa com pessoal em relação ao exercício do ano passado.

Concluindo, Sr. Presidente, parece-me que esse é um dos motivos que o governador tem andado de mau humor. Ele foi em Valença, no sábado passado, entregar obras dos outros, construção de casas do Programa Minha Casa minha Vida, obra do governo federal em que o governo da União – claro e evidente que tenho que

reconhecer – colocou recurso e que o governo da cidade de Valença também colocou recurso, o governador foi para lá inaugurar, meu caro presidente, com um mau humor que até os militantes do partido dele publicaram na imprensa municipal de Valença. Até os militantes, os companheiros do partido dele ficaram aborrecidos e desabafaram pela cidade inteira.

Portanto, talvez seja esse o motivo, a situação dramática das contas do governo do Estado e que o governador já preanuncia nas suas declarações para a imprensa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, subo a esta tribuna nesta terça-feira para apresentar aos deputados e deputadas um projeto de lei que acabo de apresentar nesta Casa. Ao assistir ao *Fantástico* de domingo, pude perceber que a população brasileira tem perdido o cuidado com os idosos, com as gestantes e com os deficientes físicos. Pude observar, em uma longa matéria do *Fantástico*, que as pessoas, ao entrarem nos coletivos, nos metrô, não dão a preferência para gestantes, idosos e deficientes físicos.

Existem, em todos os coletivos, quatro, seis cadeiras que são separadas para gestantes, idosos e deficientes físicos, mas, no momento em que entram nesses meios de transporte um número maior de idosos, de gestantes ou deficientes físicos, as pessoas não se sentem na obrigação de ceder o lugar para eles. E é com esse intuito que apresento um projeto nesta Casa Legislativa para que se torne lei no Estado da Bahia. Com ele não pretendo que todas as cadeiras dos ônibus ou do metrô, deputado Alex, fiquem disponibilizadas para gestantes, idosos e deficientes. Não é esse o meu objetivo, e sim que, quando uma gestante entrar num coletivo lotado, ela tenha a preferência do assento, assim como o idoso e o deficiente também.

Não é admissível acharmos que ter quatro cadeiras reservadas para idosos dentro de um coletivo faz com que todas as outras não estejam disponíveis para ele. Acho que isso é um princípio básico da educação. Temos de zelar para que essas pessoas possam se locomover de maneira adequada. Dei entrada hoje na Mesa Diretora a este PL que determina no âmbito deste Estado a destinação de todos os assentos nos transportes preferencialmente para gestantes, idosos e deficientes.

Volto a dizer aqui, deputados Hildécio, Luciano e Joseildo, que o meu objetivo não é absolutamente deixar todas as cadeiras reservadas a eles. Muito pelo contrário. O intuito do PL é que, ao entrar num meio de transporte coletivo no qual atualmente há aquelas cadeiras separadas exclusivamente para idosos, deficientes ou gestantes, uma vez que elas já estejam ocupadas, as demais igualmente sejam oferecidas a essas pessoas que precisam de prioridade. Então, este é o projeto de lei que apresentei hoje.

Vou conversar individualmente com cada parlamentar. Tenho certeza de que, se o aprovarmos, daremos um grande passo para proteger e dar prioridade a quem realmente necessita.

Vou começar a recolher assinaturas e procurar o presidente da CCJ pedindo prioridade para darmos prioridade a quem merece.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo restante.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas da Imprensa, *TV Assembleia*, gostaria em função do tempo de fazer um rápido registro e apelo à deputada Ivana, que faz parte de uma Comissão formada nesta Casa para fiscalizar as obras paralisadas da Ferrovia Oeste/Leste. Recebemos aqui no dia 1º um documento do Sindiferro que manifesta uma preocupação com aquela resolução de 2013 da ANTT que provoca a desativação de ferrovias em vários Estados do Brasil, atingindo principalmente o da Bahia. A informação que temos é de que a Ferrovia Aracaju/Alagoinhas foi desativada.

Gostaria de chamar a atenção também do deputado Joseildo Ramos. Este é um documento que está sendo distribuído nesta Assembleia. Outros colegas receberam. E temos esta preocupação de que nossa FCA, a Ferrovia Centro-Atlântica, não seja desativada. Faço este apelo à deputada para dar acompanhamento, pois o Brasil estaria na contramão do desenvolvimento.

Temos um dado interessante. Enquanto no exterior praticamente muitos países europeus estão implantando o transporte terrestre com o ferroviário, o nosso País - muito pelo contrário - está em 20% apenas. Lá na Europa o transporte ferroviário já vem atingindo quase 70%, mas aqui esse índice chega somente a 3%!

Portanto, faço este registro, este apelo. E tive o cuidado de entrar em contato ligando para o presidente do Sindiferro, Antônio Eduardo Nascimento Oliveira. Ele também tem manifestado esta preocupação. Quero chamar a atenção de todos os deputados da Bahia, principalmente os envolvidos nestas cidades e regiões: Brumado, Caculé, Contendas do Sincorá, Tanhaçu, São Félix e Castro Alves. Inclusive a ferrovia passa pela terra do deputado Luciano Ribeiro, Caculé, e vai até Urandi, já na divisa da Bahia com Minas Gerais.

Fica o nosso registro. Voltarei daqui a pouco a participar, porque temos algo importante a tratar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Com a palavra o Líder da Minoria para falar ou indicar orador por 25 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falará o deputado Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, pelo tempo de 25 minutos, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, colegas da Imprensa, quem nos assiste pela *TV Assembleia*, no meu discurso quero começar com um introito falando da crise econômica, que tem cara, tem nome e tem responsáveis. Para que cheguemos à situação que estamos vivenciando hoje em nosso Estado e no restante do Brasil, é necessário que elenquemos a origem principal do que vem acontecendo.

Ora, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas! Num surto de ufanismo exacerbado, Luiz Inácio e a sua criação para a política nacional, Dilma Rousseff, defenderam a cota no Brasil, festejaram e tentaram engabelar e ludibriar os mais incautos com peças publicitárias. Não satisfeitos, com esse mesmo surto ufanista defenderam as Olimpíadas no Brasil, embora uma Nação com a nossa estrutura não tenha condições de sediar no mesmo período, apenas dois anos depois, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Portanto, hoje estamos sentindo o reflexo desta crise com várias empresas fechando as portas neste País e milhares e milhares de brasileiros sendo demitidos! Porém o governo do PT, responsável direto com as suas impressões digitais, ainda vem falar que a crise é mundial e que aqui estamos sentindo os seus reflexos. É verdade! Mas são também reflexos da incompetência e irresponsabilidade destes gestores que têm nome, Luiz Inácio e Dilma Rousseff!

Meu Deus do céu! Quando você pega os outros países que fizeram Copa do Mundo, e com seis, oito sedes no máximo, o Brasil, em uma maluquice, em uma irresponsabilidade, fez a Copa com doze sedes. Para favorecer, meu caro Herzem Gusmão, as empreiteiras, favorecer as construtoras! E nós estamos vendo o resultado aí na operação Lava Jato, o que aconteceu e o que está acontecendo.

Vejam, o Estado do Rio de Janeiro está quebrado, falido, sem dinheiro para comprar esparadrapo, meu caro Adolfo Viana, e vai gastar junto com o governo federal quase 40 bilhões para realizar os Jogos Olímpicos. É loucura, é irresponsabilidade que quebra agora nas costas de nós brasileiros, e esse governo vem falar de crise na Europa, crise na Ásia, crise na África. A presidente Dilma dever-se-ia achar incompetente para continuar governando o país. Eu não sou daqueles que fazem coro que ela deve sofrer o impeachment. Acho que ela mesma deveria reconhecer a sua incapacidade de tocar o país. É uma irresponsabilidade, algo brutal, nunca visto,

como diz Luís Inácio, antes na história deste país, tamanha a irresponsabilidade.

A Grécia hoje padece quebrada, falida, depois dos jogos olímpicos. E o Brasil faz uma Copa do Mundo e, dois anos depois, as Olimpíadas. Fico a analisar, cada vez mais perplexo, com essa incapacidade... Ao mesmo tempo em que eles estavam festejando de forma irresponsável a ganância desmedida, estavam persuadindo milhares de brasileiros que este é o país do futuro, o país do dinheiro, que eles mudaram a realidade deste país. Agora está aí o retrato!

E eu tenho conversado com muitos empresários e tenho ouvido os piores relatos, empresas sendo fechadas, demissões acontecendo à rodo. E onde vamos parar? Uma presidente perdida que terceirizou o governo. Hoje não se tem mais uma cara de governo. É um governo que acabou antes de começar. A presidente, durante a campanha eleitoral, disse que não mudaria a política econômica do Brasil “nem que a vaca tussa.” A vaca ficou tuberculosa! E a presidente ainda não sentiu esses reflexos dessa tuberculose.

Senhores deputados, Senhoras deputadas, essa abertura do meu pronunciamento é para nós chegarmos o mais perto do Palácio de Ondina, do Paço Municipal de Salvador, de Feira de Santana e das grandes cidades. Nós estamos, como diz o poeta popular, “no mato sem cachorro.”

O que estamos a ler nas páginas policiais, em nossos noticiários, é uma situação por demais preocupante. E eu quero aqui lembrar que durante a mensagem na abertura dos trabalhos desta Casa em 2015, quando iniciava a sua gestão, o governador Rui Costa afirmou que uma das metas para a segurança pública era combater o crime organizado, incluindo os ataques a bancos. E disse ainda que buscaria parcerias com as instituições financeiras para dar mais segurança aos baianos. Um ano se passou e eu desafio que um baiano tenha sentido essas políticas implementadas por este governo.

Em 2015, não vimos nada mudar. No primeiro ano de gestão de Rui Costa, 209 ocorrências endossaram, em segurança, nas instituições bancárias do Estado. Eu disse, meu caro Herzem Gusmão, 209 ocorrências engrossaram as estatísticas negativas em assaltos, caixas eletrônicos sendo arrombados no Estado da Bahia. Desse total, as explosões de autoatendimentos ou cofres de agências bancárias somaram 132 ocorrências. Em seguida aparecem: arrombamentos 18, assaltos 16 e tentativas frustradas 43.

De acordo com dados do site do Sindicato dos Bancários, em 2016, treze ataques já foram registrados. Vejam que nada mudou. Muda-se o ano, mas os bandidos continuam agindo livremente. A maioria destas ocorrências aconteceram no interior. E isto, Srs. Deputados, é fruto do descaso da segurança pública.

Têm cidades do interior que possuem apenas uma viatura velha, caindo aos pedaços e o prefeito é que bota 05, 06, 08 litros de gasolina para dar uma volta na praça principal da cidade. Aí, meu amigo, os bandidos deitam e rolam. Chegam nas

idades, prendem os policiais e levam o cofre do banco. Vivemos... Estamos observando reféns... estamos reféns, sim. Reféns desses marginais e o governo pouco faz, ou se faz não surte efeito. Muitas agências que foram explodidas ainda não voltaram a funcionar plenamente, e com isso quem perde é a população, principalmente nas cidades menores que têm pouco policiamento ou quase nada, por isso são alvos mais vulneráveis.

O Sr. Herzem Gusmão:- Permite-me um aparte, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Com prazer, deputado Herzem. Está inscrito.

Senhores deputados, Senhoras deputadas, para se ter uma ideia, hoje, em algumas cidades do interior os bancos ficam fechados nos finais de semana, após as 16 h, de segunda a sexta, digo, meus caros, fechado para acesso aos caixas eletrônicos, e quando está aberto não tem dinheiro nos terminais. Já observou? Quando está aberto nos finais de semana não tem dinheiro nos terminais!

Vou citar para os senhores cidades próximas a Salvador que estão sofrendo com isso: Sapeaçu, Conceição do Almeida e Castro Alves. Então, quem paga o preço alto sempre é o cidadão de bem, porque além de viver assustado, além de viver inseguro ainda não pode sequer sacar dinheiro ou realizar alguma operação bancária fora do horário comercial.

E os bancos estão errados? Não, não estão errados. Eles também estão sofrendo com esses ataques. Cabe aos órgãos públicos responsáveis, a Secretaria de Segurança Pública e ao governador da Bahia buscar uma solução eficaz, inteligente, e isso tem que acontecer para ontem, porque nós não aguentamos mais, meu caro deputado Herzem Gusmão, essa voz firme do Sudoeste da Bahia, meu colega radialista da Rádio Clube de Vitória da Conquista.

O Sr. Herzem Gusmão:- Meu caro deputado, colega Carlos Geilson, da nossa querida Feira de Santana, eu ontem manifestei aqui uma preocupação, e vi também o deputado Augusto Castro, Augusto Castro está em pânico. A cidade de Itabuna, só esse ano ele registrava, ontem, aqui, 30 mortes. A cidade de Vitória da Conquista já tem 32, sendo que a cidade do deputado Carlos Geilson, Feira de Santana, a nossa Vitória da Conquista e Salvador estão na relação das 50 cidades mais violentas do mundo. Um dado reconhecido pela ONU, que a FP francesa divulgou, e a minha preocupação é porque o governador, em lugar de tomar providências, de encarar o problema, ele nega a existência de tamanha violência, e nós estamos vendo o sangue derramado, sobre a terra, todos os dias, nestas cidades.

Salvador, deputado Carlos Geilson, ficou em 14º dentre as 50 cidades mais violentas, porque ela teve o peso, também, de cidades componentes da Região Metropolitana como Simões Filho e Lauro de Freitas. Feira de Santana ficou com a posição 17ª e Vitória da Conquista ficou com a posição 36ª dentre as 50 cidades mais violentas do mundo.

E não estamos vendo uma política de segurança pública e, mais importante do

que isso, não temos uma boa escola, cultura, esporte, lazer, atividades nobres para os nossos jovens.

Isso é, extremamente, preocupante.

Gostaria de parabenizar o deputado Carlos Geilson por esta preocupação que deve ser, inclusive, falada, comentada. Existem, inclusive, deputados do PT que têm alergia à crítica, pois preferem a lisonja, repito, preferem a lisonja. Tenham sensibilidade à crítica, porque são incapazes de enfrentar os problemas que estamos vivenciando no Estado da Bahia.

Muito obrigado perlo aparte, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. CARLOS GEILSON:- Incorporo o aparte do deputado Herzem Gusmão ao nosso pronunciamento.

Ouçó, agora, com muito prazer, esta voz firme e vinda da cidade de Cairu, da região do dendê da Bahia, do Baixo Sul, meu caro deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu caro deputado Carlos Geilson, quero parabenizar V.Ex^a pela oportunidade deste seu pronunciamento quando faz um resumo das maleficências do atual governo. E, aqui, com muita propriedade também, o deputado Herzem Gusmão falava da falta de segurança pública em nosso Estado.

Para nem um de nós, não é surpresa a situação caótica pela qual passa o nosso Estado. Tais fatos não podem ser considerados como novidades. Este é um governo de continuidade. São 9 anos de sequência do mesmo governo. São 9 anos de sequência daquelas pessoas que estão no poder decidindo os nossos destinos.

E não venham para cá dizer que é a crise do País. Não venham para cá dizer que é a crise mundial. Isso porque ficou muito clara a falta de controle nas gestões fiscal, orçamentária e patrimonial do governo anterior, como declara o atual governador.

Para isso, é só qualquer um de nós nos ater ou nós nos debruçarmos nos demonstrativos financeiros e orçamentários do governo do Estado, pois, aí, perceberemos a má gestão fiscal do governo do Estado.

E eu fico assustado e fico assombrado quando o governador começa a falar como se tivesse preanunciando o caos completo. O governador começa a dizer que está preocupado com o pagamento da folha de pessoal. Ele começa a dizer que se preocupa com o rigor no pagamento das contas de pessoal. Ele já declara haver reajuste zero para os servidores públicos estaduais. Portanto, o próprio governador já preanuncia o caos nas finanças do Estado.

E, aí, vale registrar que tal situação é diferente do prefeito da nossa capital que pegou a cidade, totalmente, destruída do ponto de vista financeiro-fiscal, pois o atual prefeito levantou a cabeça e enfrentou o problema. Como resultado, Salvador, hoje, está aí dando o exemplo para o nosso País.

Portanto eu acho que o pronunciamento de V.Ex^a não poderia ser mais oportuno do que está sendo hoje. Por isso, quero parabenizar V.Ex^a, meu caro deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, meu caro deputado Hildécio Meireles. Incorporo a fala de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

E, aqui, quero abordar a situação de Feira de Santana, da minha querida cidade, você que me assiste agora pelo canal *TV Assembleia*. Feira de Santana está dentre as cidades mais violentas do mundo. Nós vivemos naquela terra e ficamos tristes todas as manhãs com as manchetes de jornais e com os noticiários das emissoras de rádio.

Não vemos mudanças. Não sentimos a ação do governo neste enfrentamento contra a violência. O que sentimos é a violência crescendo, mas não vemos o governo combatendo a mesma violência. É uma disputa que o governo já perdeu. O PT foi derrotado pela onda de violência e pela sua incapacidade administrativa. Mas não é só na área da segurança pública que a Bahia vai muito mal!

(Lê): “As estradas estaduais baianas estão sendo o calcanhar de aquiles do governo Rui Costa, que já vai completar 14 meses de gestão. O governador piorou a situação dos baianos quando extinguiu o Derba.

Se o Derba já deixava a desejar, sem ele, a situação é bem pior. Venho pedir, aqui desta tribuna, pela milésima vez, a recuperação da BA-499 que liga o distrito de Bonfim de Feira a Feira de Santana. Se o Estado não intervir, o distrito ficará ilhado. Esta BA está em precárias condições.

A Estrada do Feijão, a BA-052, principalmente o trecho que liga Ipirá a Serra Preta, também, é outra que está em situação preocupante. A Estrada do Feijão é uma vergonha hoje, pois está toda esburacada! Logo esta que já foi a rodovia de orgulho para nós baianos por muito tempo!

Problemas com buracos e a falta de acostamento são enfrentados, também, nas rodovias que fazem ligações entre as cidades da região de Feira de Santana como Santanópolis, Coração de Maria, Irará, Conceição da Feira e São Gonçalo dos Campos.

Será que o governo pensa em privatizar as nossas estradas? E, por isso, está deixando as nossas estradas chegarem a uma situação de penúria, a fim de contrargumentar? Eu não duvido disso! Já que este governo que tanto criticou as privatizações, agora, abriu mão e, de vez e está vendendo tudo o que aparece pela frente.

As estradas baianas estão derretendo, os buracos estão virando crateras e o governo nada faz, inerte.” O governo do Estado está em um processo de letargia e de negligência e nada faz para solucionar o problema.

No último domingo, fui à cidade de Pintadas com os Srs. Deputados Sandro Régis, Líder da Oposição, e Paulo Azi. Fomos apoiar a candidatura de Batista da

Farmácia. Meu Deus do céu!, encontramos várias pessoas com os carros parados na estrada com pneus cortados ou furados por buracos.

Isso é o descaso! Meu caro Joseildo Ramos, não sei se V.Ex^a conhece a Estrada do Feijão, mas esta já foi orgulho. Quem não já trafegou por ali e sentiu prazer e orgulho? Hoje, tal estrada está com vários trechos em precárias condições.

Meu caro deputado Herzem Gusmão, quero voltar a uma questão que abordei ontem, aqui. Trata-se da questão do patrocínio exclusivo da cervejaria. O prefeito ACM Neto arrecadou dinheiro pela exclusividade de uma cerveja para reinvestir no carnaval de Salvador. Assim, não tirou dinheiro da saúde, da educação ou dinheiro para se investir em creches ou na melhoria de vida principalmente daqueles que moram no subúrbio, daqueles que moram nas periferias.

E, para a nossa estranheza, justamente políticos ligados ao Partido dos Trabalhadores criticaram o prefeito ACM Neto.

Quem não se lembra, quem não se recorda da Lei Geral da Copa do Mundo que passou no Congresso e ela dizia que não podia se vender outro produto, senão aquele produto de exclusividade da Fifa, mas não era apenas nos estádios não, em 2 km em volta do estádio, só se podia consumir os produtos da Fifa. E o dinheiro não foi para o povo, não voltou em benefícios para o povo, o dinheiro foi para a corrupta Fifa, comprovadamente corrupta.

Como é que o PT agora vem falar, criticar o prefeito ACM Neto, que fez o certo, que deu exclusividade, pegou o dinheiro e fez um Carnaval extraordinário. Sabem o quê? Isso é falta de assunto. O partido que faz oposição, o principal partido, precisa se pautar de coisas concretas e palpáveis para fazer oposição, não fazer espuma. Isso é fazer espuma. O prefeito fez o certo, fez o correto. Se eu fosse o prefeito faria o mesmo. E se um dia eu for prefeito da minha cidade vou copiar esse modelo, minha deputada Ivana Bastos, porque esse é o modelo correto de se administrar. Não é tirando dinheiro da Saúde para aplicar em Carnaval, não é tirando o dinheiro da construção de creches para se aplicar em Carnaval. O Carnaval tem que ser subsidiado com o dinheiro da iniciativa privada.

Portanto, Srs. Deputados, aqui fica o nosso pronunciamento, a nossa opinião. O governo federal é o culpado por essa crise. E a crise tem nome: Luiz Inácio e Dilma Rousseff. E as impressões digitais são do Partido dos Trabalhadores e daqueles que fazem parte da base do governo, da União. Portanto, a crise tem nome, tem cara e tem as impressões digitais.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PP/PSL para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, falará, por 5 minutos, o deputado Fabrício Falcão e, por 5 minutos, o deputado Alex Lima.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não. Pode iniciar, deputado Fabrício.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Meu nobre deputado Adolfo que preside neste momento a sessão, demais colegas, boa-tarde.

Quero começar o ano saudando os meus colegas deputados e deputadas, muitos estão nos seus gabinetes, neste momento, atendendo prefeitos, vereadores, lideranças políticas. Quero saudar o presidente da Casa, Marcelo Nilo, que é esse grande líder que faz um trabalho acima de qualquer coisa defendendo o Parlamento baiano, o melhor presidente de Assembleia deste País, que sabe defender os interesses do Parlamento estadual, aqui defende os interesses do povo da Bahia e de nós deputados. Saúdo também o meu governador Rui Costa que, apesar da crítica de muitos deputados, é um excelente governador, pegou um ano de muitas dificuldades no seu governo, de crise econômica no país e no mundo. Vemos agora a situação que o mundo está passando com a crise, quebra de bolsa de valores, juros negativos no Japão para tentar estimular a economia crescer. E, aqui na Bahia, o governador Rui Costa tenta, com toda dificuldade, fazer as contas se adequarem, realizando obras em Salvador, ao contrário de outros que só fazem festa em Salvador, mas o nosso governador trabalhando, colocando o metrô para andar, consertando o Estado da Bahia para que ele possa ter obras. Com certeza será um 2016 de muita realização, levando obras, levando infraestrutura para a Saúde, para a Educação do Estado nos seus 417 municípios. Graças a Deus, este ano, o nosso Sertão conseguiu ter uma elevação de águas. Eu nunca vi um racionamento tão grande em relação às chuvas, mas o nosso governador, mesmo com poucos recursos, traz condições para fazer crescer e melhorar a Bahia. O Estado pouco endividado e Rui conseguindo condições de fazer uma gestão ímpar aqui na Bahia.

Quero também, nesse ínterim, fazer um elogio muito sincero ao Sr. Secretário da Saúde, secretário Fábio Vilas-Boas, um secretário que apesar de pouco tempo como secretário tem feito um ótimo trabalho como gestor público de saúde. Sabemos que a saúde do Estado e do país passa por dificuldades, com poucos recursos. Cada dia a demanda por recursos para a saúde é maior e os recursos são menores. Ainda mais que sabemos que a saúde é dolarizada, porque equipamentos, serviços médicos... tudo é em dólar. Com esse preço do dólar, acaba que o dinheiro fica menor, mas o secretário tem feito um trabalho de muita sinceridade, muito sério, tentando fazer com que o dinheiro valha mais para o Estado da Bahia. E, nisso, fazendo um trabalho de muito valor em todos os municípios da Bahia. Vejam a preocupação do secretário em diminuir os custos nos hospitais, nas redes hospitalares, tentando fazer com que a rede estadual de saúde atual funcione a contento para o povo da Bahia.

Então, nesse sentido, quero saudar o grande secretário Fábio Vilas Boas, toda a

sua equipe e, logicamente, o governador Rui por tê-lo nomeado. É um homem que, hoje, além de dignificar o Estado da Bahia é, inclusive, elogiado por todos os deputados, inclusive os deputados de oposição, que veem nele um secretário sério, que atende a todos com respeito e que faz um trabalho muito bom na saúde.

A Sr^a Ivana Bastos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Com o aparte a deputada Ivana.

A Sr^a Ivana Bastos:- Quero me solidarizar com suas palavras e dizer que somos testemunhas disso, a presença que os deputados têm tido do secretário Fábio Vilas Boas, o retorno que o secretário tem dado aos deputados.

Nesse período de recesso, estivemos na região de Guanambi, em Caetité, onde foi realizada a caravana da saúde, com a presença do secretário Fábio, onde foram operadas mais de 1.100 pessoas de catarata. Estivemos, também, na inauguração da UPA de Guanambi. Há mais ou menos uns 15 dias, o secretário esteve em Guanambi juntamente com o governador Rui Costa para assinar a licitação da policlínica, através do consórcio de saúde da região, que será em Guanambi.

Então, faço minhas as palavras de V.Ex^a. E acho que o que é bom devemos, sim, aplaudir e registrar. Então, fica aqui o meu aplauso para o secretário Fábio Vilas-Boas.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Com o aparte o deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Fabrício Falcão, não poderia ficar ausente, e quero me incorporar ao seu pronunciamento. V.Ex^a tece elogios ao secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas Boas, e, realmente, o seu trabalho é extraordinário. Ele, pessoalmente, responde as mensagens que recebe, encaminha os pedidos, nunca se viu isso com outros secretários. Inclusive secretários de nossa base de trabalho, quero deixar isso claro. Ele faz um trabalho que deve ser modelo para outros que administram a saúde pública no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. Carlos Geilson:- Deixe eu concluir, meu caro deputado Adolfo Menezes.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Quero dizer o seguinte: parabéns ao secretário Fábio Vilas Boas, pessoa afável, faz questão de atender a todos, inclusive sem coloração partidária, atende a deputados de oposição e atende deputados de governo. É assim que se trabalha, ao contrário do outro secretário retrógrado, ultrapassado, démodé e que administrava com o fígado, o ex-secretário Jorge Solla.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Incorporo o pronunciamento do deputado Carlos Geilson e da deputada Ivana Bastos na defesa do secretário Fábio.

E finalizo parabenizando o governador Rui Costa, grande governador, e ao seu secretário Fábio por fazer uma gestão tão ímpar na saúde, sendo operário da saúde na Bahia, trabalhando com tanto afinco, respeito e seriedade.

Muito obrigado e desculpe ter ultrapassado o tempo, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alex Lima pelo tempo restante de 6 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários da Assembleia Legislativa, amigos que nos assistem através do *Canal Assembleia*, ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Carlos Geilson. Gostaria, sobretudo, de fazer uma avaliação em relação ao início do pronunciamento do deputado Carlos Geilson, em que ele tratou das dificuldades que o País vem enfrentando, um momento extremamente delicado que a nossa economia vem passando.

Quero chamar a atenção desta Casa, Sr. Presidente, porque talvez e sobretudo nós, da classe política, ainda não tenhamos tido a exata noção, deputado Adolfo Viana, da responsabilidade que o momento exige deste País. Esse é o momento em que qualquer diferença política e partidária deve ser deixada de lado. O Brasil precisa de um novo pacto político, deputado Joseildo Ramos, e um novo pacto econômico para que o País não retroceda em conquistas tão recentes, mas que nos últimos anos nos fizeram um País ainda melhor. Essas mudanças, deputado Carlos Geilson, não pertencem apenas a um partido.

Temos que reconhecer os méritos do governo Fernando Henrique Cardoso que, ao promover a estabilidade da economia, deu um novo rumo ao estado brasileiro. Evidente que cometeu equívocos, evidente que precisou que um operário que saiu do Nordeste brasileiro, fizesse e melhorasse ainda mais esse País, olhando por aqueles que mais necessitavam, imprimindo um ritmo social e um olhar muito especial para essas pessoas, sobretudo as mais carentes, e deixou também o País numa outra condição, numa condição muito melhor. Mas esse novo momento do País e volto um pouco mais no tempo que foi iniciado, deputado Joseildo Ramos, com a redemocratização, que foi o movimento político onde os diversos partidos, as diversas forças políticas do nosso país sentarem-se à mesma mesa e passaram a colocar o Brasil em primeiro lugar, deixando de lado qualquer diferença ideológica.

Esse atual momento, deputado Herzem, precisa desse pacto. Não é um pacto para ajudar a presidente da República, não é um pacto para ajudar o Partido dos Trabalhadores, é um pacto pelo País. Se nós, com a Constituição de 88, devolvemos a este País o estado democrático, estamos vendo hoje que o País não suporta tanta carga que foi depositada nos seus ombros. São muitas as responsabilidades do estado e não estou aqui para fazer um pronunciamento curto e dizer que agora o estado deve

deixar, por exemplo, de investir na saúde, na educação, não é isso que estou dizendo.

Precisamos discutir reformas estruturantes de verdade para que possamos, de fato, dar a nossa contribuição para este momento, repito, histórico para o nosso País. Isso só será possível se conseguirmos colocar as diferenças e, sobretudo, o revanchismo eleitoral de lado. Precisamos dar as mãos, precisamos buscar no governo e na oposição o que tivermos de melhor, precisamos contar com todos os brasileiros e brasileiras cientes das dificuldades que este momento exige.

As forças políticas do País devem sentar novamente à mesma mesa, colocar os interesses do País acima de tudo e permitir que façamos as reformas e as transformações que o Estado brasileiro precisa, com urgência. Sob pena, Sr. Presidente, de estarmos cada vez mais caminhando para o fundo do poço. O Estado brasileiro, assim como os estados e municípios, estão atualmente sem nenhuma condição, muitas vezes, de pagar a sua própria conta.

Solicitando a tolerância de V.Ex^a, presidente, concluo chamando esta Casa Legislativa – contando com a sensibilidade do Congresso Nacional, dos partidos políticos e dos movimentos sociais – para, de mãos dadas e deixando de lado qualquer interesse político-partidário, pensarmos, de fato, o Brasil do futuro, o Brasil que queremos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao do Boco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falará, Sr. Presidente, o deputado Herzem Gusmão por 11 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, colegas da imprensa, *TV Assembleia*, no ano passado, manifestei aqui nesta Casa um sentimento que estamos vivenciando em todo o interior do Estado da Bahia. É o sentimento de abandono, é o sentimento do esquecimento! Até pelo tamanho do gigante que é o Estado da Bahia, maior do que muitos países da Europa.

E a esse sentimento de esquecimento, de abandono que eu destaquei aqui no ano passado, temos observado que está havendo mais adesões. No ano passado, eu falava que esse sentimento de esquecimento e de abandono gera outro sentimento: o sentimento de divisão, que é um sentimento de autodefesa.

Lembro-me de que na década de 80, acertadamente, o então deputado federal e ex-prefeito da cidade de Itabuna Fernando Gomes lançou, em Brasília, a ideia da criação do Estado de Santa Cruz. Essa foi a primeira proposta que surgiu na Bahia em defesa da criação do Estado de Santa Cruz.

Recentemente, estivemos visitando as cidades de Itabuna e Ilhéus. Os

deputados formaram uma comissão, depois daquela denúncia do jornal *A Tarde* dando conta da existência de 193 obras inacabadas, paralisadas no interior do Estado. Chegando ao eixo Itabuna-Ilhéus, num almoço em Itabuna, fomos procurados por um grupo. Naquela noite, aconteceria um seminário em Itabuna, um debate: a defesa da criação do Estado de Vera Cruz. Não é mais o de Santa Cruz, agora é o de Vera Cruz. Além de Fernando Gomes, outro grupo com esse pensamento em Itabuna, com esse pensamento lá na região Sul, para a criação de um novo estado. Sabemos que surgiu, também, um movimento em Barreiras, em Luís Eduardo, e no Norte da Bahia, em defesa da criação do Estado de São Francisco.

Hoje, defendo a criação do Estado da Bahia do Sul. Eu dizia a Fernando Gomes que divergia dele apenas quanto ao nome do estado, desde da década de 80. Ele falava em Santa Cruz e eu falava no Estado da Bahia do Sul, porque haveríamos de continuar baianos e teríamos uma grande história. Teríamos a terra do Descobrimento, que é Porto Seguro. Teríamos praias maravilhosas para estimular o turismo. Teríamos o cacau, o café, a pecuária, o petróleo, o minério. Nós teríamos todas as riquezas que tem o Estado da Bahia. E teríamos governo, porque estamos esquecidos, estamos abandonados.

Disse isso no ano passado, andando e caminhando, viajando pela Bahia. No mês passado e neste mês, conversava com duas grandes lideranças, expressivas lideranças, que também defendem a mesma tese, devido ao esquecimento, devido à falta de governo que vivenciamos.

Encontrei em Brumado o ex-prefeito Eduardo Vasconcelos, que me disse: “Herzem, defendo a criação de outro estado. Brumado e região estão abandonados”. Está aqui o exemplo, também, de Luciano Ribeiro, que pode falar por Caculé e toda a sua região. Não temos governo. Ele dizia: “Defendo uma divisão para a criação de outro estado”. Ainda dizia para mim: “Gostaria de que a capital fosse Vitória da Conquista, e Brumado seria a Feira de Santana”. Ele dizia isso devido à proximidade de Brumado com Vitória da Conquista, apenas 136 quilômetros. Descendo a Serra do Marçal, encontrei outra liderança das mais expressivas da Bahia, Michel Hagge, defendendo, também, a divisão do Estado da Bahia.

Gostaríamos de chamar a atenção do governo do Estado: esse sentimento, a ideia de dividir o Estado da Bahia, é decorrente do abandono, do esquecimento.

Salvador está vendo o governo. Salvador tem governo! Duas vezes está tendo governo! ACM Neto é o melhor prefeito do Brasil, promoveu o resgate de Salvador, que estava acabada, desacreditada. Ele devolveu a autoestima aos baianos da capital. Desenvolve a melhor administração do Brasil! E o que faz o governo? Correndo atrás, edificando obras, porque está vendo que ACM Neto avança, ganhou projeção nacional e sinaliza para a Bahia que será o futuro governador do Estado. Isso preocupa o PT e preocupa o governador Rui Costa. E nessa grande preocupação, ele está correndo atrás.

E no interior? Eu gostaria de que alguém me dissesse: além das promessas,

além dos papéis exibidos, dos milhões, que são recursos virtuais, que são anunciados no papel, o que temos? Na prática, não temos as duas barragens em Conquista, não temos o aeroporto, só mais papel! Discurso de que teremos mais R\$ 45 milhões!

Temos, inaugurado em outubro de 2014, um presídio. E esse presídio, inaugurado por Jaques Wagner, até hoje permanece fechado, sem nenhuma atividade.

Lembro-me de que quando a Bahia falava, no interior, sobre a divisão do Estado, grandes jornalistas da Bahia falaram “a Bahia não se divide”. Os jornalistas que não defendem é porque têm governo, porque estão na capital e na Região Metropolitana. Há muito tempo observamos a necessidade de o governo enxergar o Estado da Bahia.

Na época de Antônio Carlos Magalhães, ele criou os Serins, vários Serins, uma maneira de o governo enxergar o interior. Lembro-me de um Serin comandado pela ex-deputada Margarida Oliveira, comandado também pelo ex-prefeito Nilton Gonçalves, quando tínhamos governo, tínhamos onde recorrer. Hoje não temos, estamos abandonados, estamos vendo o governo implodindo a máquina, estamos vendo as questões estruturais.

Em função da desativação do Derba, uma autarquia de quase 100 anos, vi recentemente, pois viajei de Poções a Ponto de Astério, nos primeiros 42km que separam Poções de Nova Canaã é buraco dentro de buraco. Ali não cabe mais uma restauração de uma operação tapa-buraco, precisa de asfalto. Atearam fogo em um ônibus. Estamos vendo a agricultura falida, o esquecimento no café, a falta de apoio nas culturas como o algodão e o cacau. O governo esqueceu literalmente da Bahia. E ganhamos uma estatística extremamente negativa e preocupante quando uma ONG coloca três cidades da Bahia como as mais violentas do planeta, como as mais violentas do mundo. Isso é extremamente preocupante.

O sentimento de divisão é o sentimento de defesa. Queremos a divisão do Estado para que tenhamos governo. Precisamos ter esse apoio, e o apoio está surgindo. Vi hoje, aqui, dois deputados apoiando. O Robinho me dizia que está a 1.000km de Salvador e também não tem governo. Vi também Augusto Castro defendendo. Já dissemos aqui, Michel Hagge, o ex-prefeito Eduardo Vasconcelos, de Brumado, eu defendo também. Itabuna defende, Fernando Gomes e outras lideranças políticas defendem. Quero conclamar a Bahia em defesa desta divisão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre Líder do governo ou da Maioria para falar ou indicar orador.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falará por 5 minutos o nosso querido deputado Zó, representante da nossa querida região de Juazeiro, terra do vinho, e o deputado

Rosemberg Pinto, pelos 6 minutos restantes.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Herzem Gusmão, lá queriam fazer o Estado do São Francisco, mas começou a briga sobre a capital, Juazeiro ou Petrolina, ou se viraria uma só cidade. Hoje não queremos dividir, queremos ser baianos, com Vitória da Conquista, Itabuna, todas juntas, porque a Bahia só é grande porque estamos juntos, com a diversidade cultural, diversidade climática e todas as diversidades que a Bahia tem.

Falando em Bahia, falarei da parte que me cabe nesse território bonito, que é o território baiano.

Trago, Sr. Presidente, uma discussão. Já falei com o deputado Adolfo Viana e com outros deputados desta Casa sobre um assunto que trata da região Norte da Bahia, mais especificamente sobre a adutora da Mineração Caraíba.

Trago um documento, presidente Adolfo Menezes, uma nota da Mineração Caraíba para os agricultores, consumidores rurais ao longo da adutora Caraíba. Essa adutora, que completará 40 anos, bombeia a água do Rio São Francisco, do nosso Velho Chico, a qual é levada para a produção de cobre no município de Jaguarari, no distrito de Pilar. Pois bem, essa mina, que completará 40 anos, uma mina que ajudou e tem ajudado muito a região, passa por problemas, em razão da crise econômica mundial, e há algum tempo vem enfrentando um problema.

Aquela adutora, que foi concebida para extração e para beneficiamento do minério, passa ao longo de quase 100 quilômetros, região em que as comunidades não tinham água para beber nem para dar aos animais. O que acontece é que as pessoas começaram a furar a adutora para dar água aos animais, para beber e para molhar as plantas de sua roça, e aquilo virou um corredor produtivo de frutas, de verduras e de criação de caprinos e ovinos. Esse bode, esse carneiro gostoso que a turma come aqui na capital, vem de lá.

Então, tudo isso tem um problema! Queridos Rosemberg Pinto, Herzem Gusmão, Luciano Ribeiro e Carlos Geilson, que tem voto em Juazeiro e a quem chamo para incorporar-se a essa luta, 30% dessa água são consumidos pela mina, 50%, pelos agricultores familiares que produzem naquela região – são quase 1.000 agricultores –, e 20% abastecem as cidades e as comunidades, a exemplo de Uauá, parte de Curaçá, Andorinha, parte de Jaguarari, parte de Juazeiro e Monte Santo, com uso de carros-pipa. O grande problema é que essa água toda é cobrada com tarifa de mineração. Isso é injusto! A Mineração Caraíba assume isso, ao longo de todos esses anos, pagando tarifa de mineração.

Temos que discutir com o secretário Jerônimo, cuja pasta tem a ver com esse assunto, com o secretário Vítor Bonfim, nosso colega que é secretário da Agricultura, e com o diretor da Embasa, porque precisamos diferenciar a tarifa. A tarifa de água tem um rebate, para abastecimento humano, de 65%, para a agricultura, de 73%, e

para a indústria de mineração é cheia, mas aí são só 30% do consumo. Essa água tem de ser medida da seguinte forma: na entrada de Caraíba, para saber o que é consumido lá, e ao longo da adutora, no hidrômetro que a Caraíba coloca, para saber o que é consumido pela agricultura familiar e pelo abastecimento, e dar o respectivo rebate.

A Caraíba tem a conta todinha, porque administra a adutora e paga. Pasmem: o que está sendo cobrado, entre R\$ 0,17 e R\$ 0,21 por metro cúbico, vai subir, no final de maio, para R\$ 0,38 por metro cúbico. Eu quero fazer um comparativo entre o que é pago pela água para irrigação lá, em torno de R\$ 0,17, e nos demais lugares. No Projeto Maniçoba, paga-se R\$ 0,05 por metro cúbico, no Mandacaru, R\$ 0,07, no Projeto Curaçá, R\$ 0,09, e no Nilo Coelho, em Petrolina, R\$ 0,10. Lá já são R\$ 0,17 por metro cúbico e pode chegar a R\$ 0,38, o que inviabilizará a vida de quase 1.000 produtores.

Sendo assim, eu conclamo todos os deputados que tiveram votos nessa região, tendo em vista que essa é uma luta de diversos municípios, para que abracem essa discussão, porque não podemos deixar isso acontecer. A Mineração Caraíba está sustentando uma conta que não é dela, mas, sim, da sociedade e dos governos, e precisamos tratar desse assunto.

Por isso, trago esta pauta hoje, Farei uma agenda com os secretários responsáveis por essa discussão, para que possamos conversar e dar à Mineração Caraíba a conta que é dela, bem como discutir a conta que é de cada um, dando os rebates legais para a agricultura familiar e para o abastecimento humano. Trago este tema com muita preocupação, porque isso pode inviabilizar a vida de cerca de 1.000 produtores rurais ao longo da adutora da Mineração Caraíba.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, pelo tempo restante, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente, deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, visitantes, servidores, meu querido Luciano Ribeiro, eu me inscrevi para falar sobre o momento que estamos vivendo no País de criminalização da política. Alguns segmentos vêm tentando, há algum tempo, criminalizar a política no Brasil.

Mas ouvi duas intervenções aqui – uma, do deputado Carlos Geilson; outra, do deputado Herzem Gusmão – e tive de mudar, obviamente, o meu pensamento. O deputado Carlos Geilson fala hoje sobre essa questão do governador Rui Costa em Feira de Santana e em Salvador, posicionamento que me parece coadunar com a angústia, o desejo, a vontade do vereador Carballal, que saiu do meu partido e foi para um partido aliado ao prefeito ACM Neto. Ele, com saudade do nosso tempo,

quer que o governador Rui Costa seja candidato a prefeito de Salvador. É uma loucura total do meu querido amigo Carballal!

Primeiro, deputado Luciano Ribeiro, o governador Rui Costa, além de governar a Bahia, tem sido, de fato, um grande prefeito para a cidade do Salvador. Eu vejo, inclusive, alguns deputados reivindicando que o governador viaje mais para o interior, porque ele está cuidando de Salvador tanto!

Queria dizer...

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) que reconheço que o prefeito de Salvador, de fato, chama-se ACM Neto. Então, meu querido vereador Carballal, fique tranquilo, porque o governador Rui Costa tem de cuidar da Bahia inteira. Agora, cuida de Salvador para o bem dos soteropolitanos, independentemente de o prefeito ser ACM Neto, porque ele é um governador de todos, e não só do PT.

Com um aparte o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Obrigado, deputado Rosemberg Pinto, meu querido amigo.

Eu queria só refrescar a memória de V.Ex^a. Salvador vai muito bem, obrigado! Diga-se de passagem, muito obrigado ao prefeito ACM Neto, que já foi eleito por três vezes o melhor prefeito do Brasil. Então, realmente Salvador, a nossa capital, não precisa de outro prefeito. Estamos muito bem servidos de prefeito.

Já o Estado da Bahia precisa de um governo que, realmente, aconteça. O governo do Estado da Bahia foi eleito há 1 ano, e sentimos muito a falta de uma segurança pública de qualidade, muito a falta de uma saúde pública de qualidade. Então esquece um pouco o prefeito ACM Neto, porque esse, sim, está fazendo um grande trabalho! Vamos cuidar do Estado da Bahia, que está muito carente.

Muito obrigado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Um aparte, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Vão tomar o meu tempo todo. Conceda-me aí, Sr. Presidente.

Com um aparte o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Serei breve.

Não poderia deixar de fazer uma intervenção no seu pronunciamento quando V. Ex^a diz que os deputados sobem a essa tribuna para dizer que o governador faz um grande trabalho em Salvador e também na Bahia. Eu fui um dos deputados que cobrou a presença do governador no interior. Por quê? Porque eu moro no interior...

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Verdade.

O Sr. Luciano Ribeiro:- (...) eu ando nas estradas do interior toda semana. Eu

sei a sede que o pessoal passa no interior por falta de infraestrutura deste governo. E sei...

O Sr. Zó:- A perda d'água que teve...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Também por falta de infraestrutura, apesar de 500 mililitros de precipitação na região.

Certamente V.Ex^a está dizendo que essas ações existem no interior porque deve estar acompanhando o governador em suas viagens de avião ou helicóptero.

Muito obrigado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- O governador...

O Sr. Zó:- Um aparte, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com um aparte o deputado Zó.

O Sr. Zó:- Como a discussão aqui é pesquisa de avaliação, queria dizer que, da mesma forma que o prefeito é bem avaliado, o governador é muito bem avaliado. Apesar de não ser possível se confiar em pesquisa na Bahia, porque pesquisa aqui sempre enganou, inclusive na eleição.

O deputado Adolfo Viana falou que ACM Neto é bem avaliado na pesquisa...

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Do Instituto Paraná.

O Sr. Zó:- (...) Quero dizer que o governador Rui Costa também é muito bem avaliado. Ele fica entre os melhores do Brasil.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Primeiro, quem disse não foi o deputado Rosemberg, deputado Luciano, foi o vereador Carballal, que hoje – está na imprensa – pediu ao governador Rui Costa para ser prefeito de Salvador. Eu estou apenas dizendo que o prefeito de Salvador, até o dia 31 de dezembro, é ACM Neto, que o governador Rui Costa tem ajudado muito a Salvador, e que vários deputados o têm questionado, dizendo que precisa ir mais ao interior, apesar dele ter visitado 112 cidades só neste ano.

Por último, ouvi o deputado Herzem Gusmão e fiquei muito preocupado. Espero debater o assunto numa próxima oportunidade, porque essa proposta de dividir o Estado da Bahia sempre foi derrotada pela população baiana. Fico muito preocupado porque V.Ex^a é candidato a prefeito de Vitória da Conquista e, de repente, quando chegar lá, devido à extensão do município, pode querer dividir o Município de Vitória da Conquista.

Quero abrir esse debate aqui depois, já que não será possível agora em razão da falta de tempo. Acho que é um tema bacana, importante. Sou um deputado que participa da Comissão de Assuntos Territoriais e Emancipação da Assembleia. Acho que precisamos repensar a divisão territorial do Estado da Bahia, mas dentro de uma visão de concentração, não para aumentar o número de municípios, muito menos dividir o nosso Estado da Bahia.

Muito obrigado. Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Veja bem, estou ouvindo atentamente, acompanhando o posicionamento do deputado Rosemberg, e gostaria de fazer um esclarecimento.

Eu disse, em nosso pronunciamento, que o sentimento de divisão é em função do sentimento de abandono. Estamos viajando e observando as obras paralisadas. Se nós tivéssemos um governo presente não estaríamos fazendo esse discurso e defendendo uma tese que não é minha. Essa é uma tese que vem da década de 80 e que está ganhando força. Vi o deputado Robinho; o deputado Augusto Castro; uma liderança como Michel Hagge, em Itapetinga; outra liderança, que foi prefeito pelo PSDB e, hoje, está no PSB, Eduardo Vasconcelos, em Brumado; defendendo o movimento, que permanece vivo, pela criação do Estado do São Francisco. Além do movimento em defesa do Santa Cruz, agora já existe o de Vera Cruz.

Então, veja bem, deputado Rosemberg, essa preocupação, esse sentimento de divisão é em função do sentimento de abandono que estamos vivenciando.

Outra coisa, a Bahia é grande demais. Robinho disse hoje que está a mil quilômetros de Salvador, lá, no extremo sul da Bahia! Seria interessante...

E a capital seria Vitória da Conquista, ouviu deputado Rosemberg. V.Ex^a já está convidado a morar lá, inclusive.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, só para esclarecer.

Na realidade, deputado Herzem, quero abrir o debate sobre essa questão da divisão. É lógico que é retórica essa questão do abandono do Estado, porque o governador é um dos mais bem avaliados do Brasil.

Então, não é por conta de não ter o olhar dele pela Bahia, é que há uma tese de divisão do Estado, deputado Carlos Geilson, que algumas personalidades defendem, e tenho total discordância dela. Entendo que precisamos manter o Estado unido, forte; não pode haver esse pensamento de divisão.

O ex-deputado e prefeito de Itabuna, Fernando Gomes, defendeu essa tese, que

foi derrotada pela sociedade baiana.

Espero que possamos abrir um debate sobre esse tema aqui, mas tenho a convicção de que a sociedade não mudou de opinião e quer uma Bahia unida, forte e governada pelo nosso querido Rui Costa de forma eficaz.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não havendo número legal, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.